

Organização do conhecimento em arquivos de partidos políticos: mapeamento de acervos documentais do Partido dos Trabalhadores no estado de São Paulo

Wilson Roberto Veronez Júnior
Sônia Maria Troitiño-Rodriguez
Daniel Martínez-Ávila

Como citar: JÚNIOR, Wilson Roberto Veronez; TROITIÑO-RODRIGUEZ, Sônia Maria; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Organização do conhecimento em arquivos de partidos políticos: mapeamento de acervos documentais do Partido dos Trabalhadores no estado de São Paulo. *In*: MOREIRA, Fábio Mosso *et. al.* (org.). Transversalidade e verticalidade na Ciência da Informação. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2025. p.215-234. DOI: <https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-613-8.p215-234>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

CAPÍTULO 12

ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARQUIVOS DE PARTIDOS POLÍTICOS: MAPEAMENTO DE ACERVOS DOCUMENTAIS DO PARTIDO DOS TRABALHADORES NO ESTADO DE SÃO PAULO

*Wilson Roberto Veronez Júnior¹, Sônia Maria Troitiño-Rodriguez² e
Daniel Martínez-Ávila³*

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as relações científicas, epistemológicas e interdisciplinares entre a Arquivologia e a Organização do Conhecimento têm sido discutidas com ênfase, e que essa discussão gerou produções científicas em suas mais variadas dimensões. Essa discussão fez com que a Arquivologia aprimorasse os seus principais métodos e práticas de organização de seus arquivos.

¹ Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. E-mail: wilson.veronez@unesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2939-1917>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4065012857990125>.

² Doutora em História Social. Professora na Universidade Estadual Paulista – UNESP. E-mail: sonia.troitiño@unesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7204-3283>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6106443387062363>.

³ Doutor em Documentação, Professor na Universidade Estadual Paulista – UNESP. E-mail: dmarta@unileon.es. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2236-553X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1744684558489377>.

Os principais temas discutidos são: Representação e Organização (Esteban Navarro, 1995; Esteban Navarro; García Marco, 1995), Diplomática (Tognoli, 2009, Tognoli; Guimarães; Tennis, 2013), Classificação Arquivística (Barros; Sousa, 2019; Tognoli; Guimarães, 2015; Albuquerque, 2017; Barros, 2022), Fotografias (Machado; Madio, 2021), Princípio da Proveniência (Tognoli; Guimarães, 2015), Identificação Documental (Fonseca; Troitiño-Rodríguez, 2017; Faben; Rodrigues; Silva, 2022; Rabelo; Schimidt, 2021), Indexação (Barros, 2016), Tesauros Funcionais (Alencar; Cervantes, 2017), Teoria do Conceito (Freitas; Albuquerque, 2017, Gonçalves; Tognoli, 2022), Produções científicas (Souza; Lima, 2021; Veronez Júnior; Martínez-Ávila; Troitiño-Rodríguez, 2021), Dimensões científicas e epistemológicas (Veronez Júnior; Martínez-Ávila; Troitiño-Rodríguez, 2022), Sistemas de Organização do Conhecimento (Barros, 2022), Arquivos de Partidos Políticos e Arquivos de Movimentos Sociais (Veronez Júnior; Troitiño-Rodríguez; Martínez-Ávila, 2023), dentre outros.

Diante das referidas temáticas, observa-se que a relação entre a Arquivologia e a Organização do Conhecimento extrapola as dimensões científicas, epistemológicas e interdisciplinares, ou seja, essa relação também se dá em termos de funções e processos que ocorrem em Unidades de Informação⁴, Partidos Políticos⁵, Coletivos, Movimentos Sociais, Movimentos Sindicais, Movimento das Mulheres. Nessa discussão, os principais palcos que impulsionaram essas produções científicas são a *International Society Knowledge Organization* (ISKO⁶) e o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). O primeiro evento é dividido em inúmeros capítulos, cada qual sendo realizado em uma região do planeta. O segundo evento é dividido por 12 Grupos de Trabalho (GT), sendo que o GT número 2, “Organização e Representação do Conhecimento” é o que mais dissemina discussões sobre o tema.

A partir do artigo de Esteban Navarro e García Marco (1995), outros estudos se desencadearam⁷, isso contribuiu no estabelecimento e no

⁴ Arquivos, Bibliotecas, Centros de Informação e Documentação e Museus.

⁵ Independentemente do espectro ideológico.

⁶ Tradução livre: Sociedade Internacional para a Organização do Conhecimento.

⁷ No Brasil, a discussão sobre a Organização do Conhecimento e Arquivologia foi retomada por Tognoli e Guimarães (2015).

aprofundamento de pesquisas teóricas, e até certo ponto, aplicadas em arquivos. Porém, Barros e Sousa (2019), lembram que os estudos sobre a Organização do Conhecimento e Arquivologia já vinham sendo realizados em meados da década de 1980. Tognoli e Guimarães (2010) reforçam que com a mudança de paradigma ocorrida na Arquivologia⁸ na década de 1980, os estudos sobre a Organização do Conhecimento ganharam uma intensidade, principalmente no que diz respeito às novas Tecnologias Informacionais aplicadas aos processos arquivísticos.

Infere-se que, com base nos estudos de Esteban Navarro e García Marco (1995), os campos da Organização do Conhecimento e da Arquivologia estão vinculados do ponto de vista científico, epistemológico e interdisciplinar. Essa vinculação se dá por aspectos teóricos, históricos e na elaboração de processos e funções. Assim, é possível analisar os processos de organização do conhecimento em arquivos de partidos políticos, uma vez que os instrumentos de gestão, como o Plano de Classificação e a Tabela de Temporalidade, são fundamentais para o entendimento das relações documentais, bem como para a compreensão do contexto em que aqueles documentos foram produzidos por partidos políticos, no caso do Partido dos Trabalhadores (PT), assim como a elaboração dos instrumentos de pesquisa que auxiliam o acesso aos itens documentais, como os guias de fontes, catálogos, repertórios e índices.

Uma das hipóteses é a de que ao longo do tempo, os acervos documentais do PT foram se dispersando, e que para isso, a discussão sobre a elaboração de um guia de fontes contribuirá na compreensão dos fundos documentais e na reunião, organização, representação e no acesso a essas manifestações documentais⁹.

A problemática da tese tem por objetivo responder: como se dá a acumulação natural e produção documental de partidos políticos? Os partidos políticos adotam princípios arquivísticos para a organização do conhecimento? São adotadas práticas e metodologias de organização do conhecimento?

Para responder a esses questionamentos, a tese se propõe a mapear os acervos documentais do PT em Diretórios Municipais, Arquivos,

⁸ Arquivologia pós-moderna ou Contemporânea.

⁹ Fotografias, cartas, correspondências, requerimentos, ofícios, panfletos, cartazes, charges, bandeiras, camisetas, bonés, broches, dentre outras.

Centros de Referência, Centros de Documentação, Instituições Culturais e Tribunais Regionais Eleitorais no estado de São Paulo. Somado a isso, busca identificar as principais manifestações documentais produzidas pelo Partido ao longo de mais de 45 anos de história.

Em termos de objetivos específicos, busca a) realizar uma revisão bibliográfica sobre a Organização do Conhecimento em Arquivos b) análise histórica sobre a fundação, estrutura organizacional e a produção documental do PT; c) discussão sobre a elaboração de um guia de fontes para pesquisadores e militantes que trabalham com arquivos de partidos políticos.

Na medida em que o arquivo tem o poder de restringir, ele propicia o acesso à informação e à memória, que para os partidos políticos, tem ampla significação no sentido de pertencimento, identidade, resgate histórico e reavivamento de si mesmo. Esse processo de significação não é apenas para as organizações político-partidárias, mas também aos militantes, filiados e simpatizantes, desse modo, questiona-se: o que seria uma organização partidária sem esses personagens? Qual o sentido de se ter uma agremiação sem a participação desses? Além do próprio processo de luta e militância, existe a produção documental, ou seja, esses atos são registrados em algum tipo de suporte, existe algum material que reflete essas lutas, os militantes fazem questão que isso seja evidenciado, que isso seja transmitido por algum canal de comunicação, que este registro chegue a alguém. Assim, o processo de comunicação se dá por meio das lutas, da resistência e do sentido de que as estratégias e os ideais necessitam de uma dinâmica.

Nessa discussão, os campos da Organização do Conhecimento e da Arquivologia não podem se limitar a apenas discutirem a elaboração de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs), mas também pensar estratégias para a organização do conhecimento em arquivos de partidos políticos. Nessa reflexão, os SOCs seriam elaborados com base em dinâmicas sociais, isto é, a sociedade alcança determinadas discussões que impactam diretamente na elaboração dos sistemas e dos termos que serão utilizados para a organização, representação e recuperação da informação e do conhecimento.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e que faz uso de etnografia documental¹⁰ para o mapeamento de acervos

¹⁰ COSTA, M. C. C. Etnografia de arquivos-entre o passado e o presente. *Matrizes*, v. 3, n. 2, p. 171-186, 2010.

documentais do PT no estado de São Paulo, Partido que possui uma produção documental ao longo de mais de 45 anos de história.

Na fase remota, os materiais foram recuperados em bases de dados, revistas, periódicos e eventos científicos nacionais e internacionais especializados em Arquivos, Acervos Documentais, Partidos Políticos e Organização do Conhecimento. Foram analisados eventos científicos a nível nacional e internacional, como o ENANCIB, Seminário em Ciência da Informação (SECIN), Colóquio em Organização, Acesso, Apropriação da Informação e do Conhecimento (COAIC), ISKO, *Encuentros Internacionales sobre Sistemas de Información y Documentación* (IBERSID) e a *Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe* (EDICIC). Além de trabalhos publicados nos Cadernos de Formação Política do PT e materiais produzidos pela Secretaria Nacional de Formação Política do Partido dos Trabalhadores (SNFPT). Tanto nas revistas, periódicos e nos eventos científicos, não foi delimitado nenhum período em específico para a recuperação dos materiais. Os principais termos de buscas são, em português, espanhol e inglês, respectivamente: 1) Organização do Conhecimento; Organização do Conhecimento Arquivístico; Organização do Conhecimento em Arquivos; Organização do Conhecimento e Arquivologia; Guia de Fontes; Guia de Fontes em Arquivos; 2) *Organización del conocimiento; Organización del conocimiento archivístico; Organización del conocimiento en archivos; Organización del conocimiento y archivística; Guía de fuentes; Guía de fuentes en archivos*; 3) *Knowledge Organization; Archival Knowledge Organization; Knowledge Organization in Archives; Knowledge Organization and Archival Science; Source Guide; Source guide in Archives*.

Para complementar a busca, foram verificadas e examinadas publicações de matérias e decisões no Diário Oficial da União (DOU), dos Estados (DOE) e dos Municípios (DOM) e de documentos recuperados nos Tribunais Regionais e Superiores da Justiça Eleitoral. Além de documentos permanentes que foram mimeografados e digitalizados de acordo com normas, técnicas e diretrizes arquivísticas.

Na etapa presencial, por meio de amostragem, foram diagnosticados os Acervos dos Diretórios do PT de Marília, São Paulo¹¹, São José dos Campos, Tupã e Taubaté.

¹¹ Fundação Perseu Abramo (FPA) e o Acervo do Centro Sérgio Buarque de Holanda (CSBH).

ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARQUIVOS

Os estudos iniciais sobre a Organização do Conhecimento em Arquivos, foram discutidos por Esteban Navarro e García Marco (1995). Para os autores, os pesquisadores, as sociedades científicas e as reuniões e congressos que se situam no marco da Organização do Conhecimento ignoram, habitualmente, a análise do substrato teórico, recursos metodológicos e dos instrumentos de gestão documental aplicados aos arquivos (Esteban Navarro; García Marco, 1995).

Garcia Marco (1997), advoga que a Organização do Conhecimento consolida-se como um campo científico que mantém diálogo com os arquivos, que faz uso de elementos que contribuem para os aspectos teóricos e metodológicos dos processos de organização do conhecimento desenvolvidos em arquivos. Nesse sentido, havia a necessidade de se inserir o tema da Organização do Conhecimento no contexto dos arquivos, essa inserção se deu principalmente no âmbito da ISKO.

Barros e Sousa (2019), comentam que a organização do conhecimento em arquivos deve, no entanto, também ser considerada parte integrante da Organização do Conhecimento. Segundo os autores, os arquivos podem conter registros oficiais, registros comerciais, imagens, ofícios, relatórios, atas, cartas, diplomas, etc.

Troitiño-Rodríguez (2018), relata que a organização do conhecimento em arquivos está intimamente relacionada com o processo de contextualização funcional dos registros. Porém, o que raramente é discutido são os diferentes parâmetros que podem ser adotados para a Organização do Conhecimento nos Arquivos. Quando consideramos diferentes processos de organização do conhecimento em arquivos, somos confrontados com mais de uma forma de contextualizar os registros. Logo, a seleção de um tipo de informação histórica como diretriz para o processamento em arquivos, da mesma forma que a recuperação do conhecimento dos sistemas de custódia de um conjunto de documentos com a mesma proveniência, revela os processos e critérios adotados para a organização do conhecimento em arquivos.

Barros e Sousa (2019, p. 78), destacam que,

Assim, seu campo científico pode e tem relação com os arquivos e a Arquivologia, justamente quando se pensa em relação às possibilidades de abordagens referentes aos sistemas de organização. Já que os sistemas de gestão, classificação, acesso e controle arquivísticos são justamente isso: sistemas conceituais baseados em características das instituições produtoras de documentos.

Veronez Júnior, Martínez-Ávila e Troitiño Rodriguez (2022), apresentam uma discussão do ponto de vista epistemológico e científico na busca pela elucidação dos principais aspectos que vinculam a Organização do Conhecimento à Arquivologia. Para esclarecer o método científico, que pode ser discutido pela Organização do Conhecimento e Arquivologia, com base em Bunge (1980, p. 25), Veronez Junior, Martínez-Ávila e Troitiño-Rodriguez (2022) apresentam os seguintes critérios de cientificidade (Quadro 1).

Na primeira coluna do Quadro 1, são apresentados os elementos que podem ser incorporados para o delineamento da investigação acerca da cientificidade dos campos da Organização do Conhecimento e Arquivologia. Na segunda coluna, são destacados os processos que nor-teiam as práticas arquivísticas. Na última coluna, são mencionados os aspectos que caracterizam a Organização do Conhecimento.

Quadro 1 – Critérios e o método científico

Critérios de Cientificidade	Método/Arquivologia	Método/Organização do Conhecimento
Descobrimento do problema; colocação precisa do problema; procura de conhecimentos; tentativa de solução do problema com auxílio dos meios identificados	Organização e representação da informação arquivística (Fonseca, 2004, Tognoli; Guimarães, 2009, Viana, 2011, Silva, 2013, Marques; Tognoli, 2017, Lima Moraes, 2019, Silva, Albuquerque, 2020);	Organização e representação do conhecimento (Lara, 2011)

Crítérios de Cientificidade	Método/Arquivologia	Método/Organização do Conhecimento
Invenção de novas ideias;	Sistemas de Organização do Conhecimento Arquivístico (Barros; Bastos; Santos, 2022).	Sistemas de Organização do Conhecimento (Barité, 2015, Carlan; Medeiros, 2011, Moreira, 2019),
Obtenção de uma solução;	Os arquivos na promoção da justiça social (Tognoli; Queiroz, 2021).	Campo científico que propõe metodologias de acesso ao conhecimento produzido pela sociedade (Esteban Navarro; García Marco, 1995, Hjørland, 2003, Dahlberg, 2010);
Investigação das consequências da solução obtida;	Classificação Arquivística (Gonçalves, 1998, Sousa, 2003, 2006, 2014, 2022).	Classificação Decimal de Dewey, Classificação Decimal Universal (Andrade, 2011)
Prova (comprovação) da solução;	O método pragmático como fator condicionante aos processos arquivísticos. Unicidade do documento (Negreiros, 2008).	Metodologia de acesso ao conhecimento (Carlan, 2011);
Correção das hipóteses, teorias, procedimentos ou dados.	Adquire um caráter científico a partir do século XIX (Schmidt, 2012).	Adquire um caráter científico com a criação da International Society For Knowledge Organization; Publicações científicas dessa instituição e institucionalização em universidades (Guimarães, 2017).

Fonte: Veronez Júnior, Martinez-Ávila e Troitiño Rodriguez (2022).

No Quadro 2, discute-se os principais vinculantes aos processos e disciplinas que relacionam a Arquivologia e Organização do Conhecimento.

A partir da análise das obras de Bunge (1980) e Japiassu (1986), Veronez Júnior, Martinez-Ávila e Troitiño-Rodriguez (2022), mencionam as aproximações epistemológicas e os processos relacionados a Arquivologia e Organização do Conhecimento. O principal processo de organização do conhecimento é a classificação, seja ela arquivística ou biblioteconômica. Em teoria, ambas apresentam similaridades, porém, na prática são funções diferentes. Segundo Sousa (2022) a classificação arquivística trata dos processos de organização da informação orgânica, ou seja, aquela produzida no decorrer de atividades administrativas e jurídicas. No caso da

Organização do Conhecimento, de acordo com Moreira (2018), o processo é tratado como primordial na elaboração de sistemas de organização do conhecimento com base em ontologias, taxonomias, *folksonomia*, tesauros, entre outros.

Quadro 2 – Processos em Arquivologia e Organização do Conhecimento

Arquivologia	Organização do Conhecimento	Aproximações epistemológicas e científicas
Biblioteconomia, Ciência da Informação, Diplomática, História, Linguística, Paleografia (Marques; Tognoli, 2017);	Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação, História, Linguística, Matemática (Lima; Alvares, 2012, Barité, 2015, Guimarães <i>et al.</i> , 2015);	Disciplinas e o corpus científico que relacionam os dois campos (Bunge, 1980, Japiassu, 1986, Barité, 2015, Tognoli; Barros, 2015);
Classificação arquivística, a depender do modelo adotado pela instituição arquivística (Barros; Tognoli, 2019).	Classificação Bibliográfica (Classificação Decimal de Dewey e Classificação Decimal Universal). Ontologias, taxonomias, folksonomias (Moreira, 2019).	Arquivologia trata em um aspecto funcional/estrutural (Sousa, 2006), já a Organização do Conhecimento se vale da classificação bibliográfica (Carlan, 2011);
Base pragmática (Negreiros, 2008).	Base epistemológica e positivista (Dahlberg, 1995, 2006). Na atualidade, teria uma virada pragmática (Kleineberg, 2018).	Síntese: estudiosos que possibilitam essas relações são: William James, Birger Hjørland, Ingetraut Dahlberg, Mario Barité, Mario Bunge e Hilton Japiassu.

Fonte: Elaboração própria com base em Bunge (1980) e Japiassu (1986).

Sobre o método científico que aproxima os dois campos, Bunge (1980, p. 34), entende que

Não é, nem mais nem menos, senão a maneira de fazer boa ciência, natural ou social, pura ou aplicada, formal ou factual. E essa maneira pode ser adotada em campos que antes não eram científicos, mas que se caracterizam, como a ciência, pela procura de normas gerais.

Com base em Bunge (1980) e Japiassu (1986), isso pode ser analisado nos campos da Arquivologia e Organização do Conhecimento, visto que ambos são colocados à prova no que tange a sua epistemologia e cientificidade.

Baseado em Bunge (1980) e Japiassu (1986), Veronez Júnior *et al* (2022b), sustentam, de forma parcial, e de acordo com os elementos apresentados nos quadros 1 e 2 que os campos da Arquivologia e Organização do Conhecimento estreitam relações do ponto de vista científico, epistemológico e interdisciplinar. No primeiro caso, são dotados de leis científicas, bases teóricas e submetidos a testes científicos. No segundo caso, são baseados em escolas de pensamento, práticas e de instrumentos de organização e representação específicos. No terceiro caso, a interdisciplinaridade vincula os dois campos, sobretudo devido à aproximação com a Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação, Epistemologia, História e a Linguística.

MAPEAMENTO DE ACERVOS DOCUMENTAIS DO PARTIDO DOS TRABALHADORES NO ESTADO DE SÃO PAULO

Embora alguns partidos políticos não adotem uma lógica de produção documental burocrática, governamental ou empresarial, com base no mapeamento realizado nos Diretórios propostas para esta investigação, foi possível verificar que, pelo menos em dois deles (São Paulo e São José dos Campos), o processo de organização do conhecimento é realizado com base em diretrizes e princípios arquivísticos, sobretudo no que trata sobre a descrição e a proveniência, todavia, constata-se que o método de¹² organização adotado por esses diretórios são frágeis do ponto de vista técnico-científico. Contudo, quando se analisa a preservação e a conservação dos arquivos, a maior parte dos documentos estão de acordo com os padrões arquivísticos, principalmente as fotografias.

¹² A falta de elaboração de instrumentos de gestão: plano de classificação e tabela de temporalidade.

Mesmo que os partidos políticos não se baseiam nos parâmetros de produção e organização adotados pelas instituições jurídicas e burocráticas, não há de se negar que esses partidos produzem seu conhecimento em uma lógica que visa a manutenção das lutas e a preservação da memória, mesmo que a intencionalidade de registrar seja inconsciente, melhor dizendo, não há uma preocupação em registrar para fins de prova e testemunho, mas sim para a posteridade. Dessa forma, a organização se dá de forma empírica, ou seja, com base em *práxis*¹³ culturais por meio das lutas promovidas pelos sujeitos políticos que constituem a própria luta.

Nessa observação, para Duranti (1995, 2005, 2009), o ato de produzir uma ação está associado ao *actio*, que tem por função a intencionalidade de se produzir a ação sobre um determinado fato/contexto, por sua vez, essa ação gera a *conscriptio*, ou seja, o registro e a documentação dessa ação. No caso dos movimentos sociais, a criação e o registro de uma ação é internalizado como algo inconsciente, uma vez que essas associações políticas não levam em consideração a obrigatoriedade de produção documental para fins de prova e testemunho, mas sim para a representação e a preservação da memória, do registro das lutas, da evidenciação dos trabalhadores na conquista de seus direitos. Os conjuntos de documentos, esquemas de representação que condicionam a significação, também constroem memórias, produzidas como ato simbólico de perpetuação ou ressignificação de discursos sociais a partir dos registros do conhecimento custodiados nos acervos documentais.

No que concerne a preservação dos acervos documentais e da memória, segundo Alberch Fugueras (2003), ao mesmo tempo que o arquivo tem o poder de restringir, ele também tem o poder de propiciar o acesso à informação e à memória, que para os partidos políticos, tem ampla significação no sentido de pertencimento, identidade, manutenção das lutas, resgate histórico, ressignificação e reavivamento de si mesmo. Esse processo de ressignificação não é apenas para a reconstrução da história dos partidos políticos, mas também destinada à memória dos militantes, filiados e simpatizantes. Logo, questiona-se, o que seria uma organização partidária sem esses sujeitos políticos? Qual o significado de se ter uma agremiação

¹³ Termo cunhado por Karl Marx e Antonio Gramsci para a definição de práticas culturais.

sem a participação desses? Além do processo de luta e militância, existe a produção documental, ou seja, esses atos são registrados em algum tipo de suporte, existe algum material que reflete essas lutas, os militantes fazem questão que isso seja evidenciado, que isso seja transmitido por algum canal de comunicação, que este registro chegue a alguém. Desse modo, o processo de comunicação se dá por meio das lutas, da resistência e do sentido de que as estratégias e os ideais necessitam de uma dinâmica social.

Nessa discussão, sustenta-se que, a partir de uma atribuição de significados para os documentos produzidos pela militância, a Organização do Conhecimento não pode se limitar a apenas discutir elaboração de sistemas de organização do conhecimento em arquivos, mas também pensar estratégias e métodos de organização do conhecimento para os arquivos de partidos políticos. Assim sendo, esses sistemas poderiam ser elaborados com base em dinâmicas sociais, ou seja, a sociedade alcança determinadas discussões que impactam diretamente na elaboração dos sistemas e dos termos que serão utilizados para a representação e recuperação da informação. Sem a participação e a presença dos militantes dessas associações políticas, a produção documental não tem explicação, pois os documentos são criados a partir das lutas e das resistências refletindo de maneira viva a realidade e o contexto político-social daquele momento.

Para exemplificar a dispersão dos acervos ao longo do tempo, no Quadro 3, verifica-se os acervos documentais diagnosticados. Até o presente momento, cinco diretórios foram diagnosticados¹⁴. Na continuidade da pesquisa, os demais acervos documentais serão analisados, visto que esta pesquisa está atrelada a um projeto maior¹⁵.

No caso do Diretório de Marília, existe uma situação peculiar, ou seja, os arquivos estão dispersos, na maioria das vezes em posse dos mili-

¹⁴ Em virtude da limitação de páginas, não serão apresentados os principais documentos localizados nos referidos diretórios.

¹⁵ Projeto de pesquisa que visa analisar a organização e representação do conhecimento em arquivos de movimentos sociais, partidos políticos e sindicatos. Esses estudos estão sendo apresentados em formato de aulas, artigos, textos, congressos, colóquios, palestras, seminários, exposições, minicursos e oficinas em universidades, assentamentos da reforma agrária, sindicatos, diretórios partidários e centros de documentação.

tantes e foram se dispersando ao longo do tempo, e também, não existe um local específico para seu armazenamento e preservação.

Nessa discussão, existe uma preocupação muito séria para a Organização do Conhecimento, uma vez que por esses arquivos estarem dispersos e fragmentados, é notória a dificuldade de estabelecer métodos de organização, assim como para a elaboração de instrumentos de pesquisa para acesso aos itens documentais, como por exemplo, guias de fontes, catálogos, índices, repertórios.

Quadro 3 – Acervos do Partido dos Trabalhadores no estado de São Paulo

Instituição	Local	Período	Região	Situação
Diretório do Partido dos Trabalhadores	Marília	Fevereiro de 2022	Centro-Oeste	Não organizado Não segue diretrizes arquivísticas Arquivos Dispersos
Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores Fundação Perseu Abramo Centro Sérgio Buarque de Holanda	São Paulo	Agosto de 2022	Capital Paulista	Organizado com base em diretrizes arquivísticas, porém, não possui plano de classificação e tabela de temporalidade
Diretório do Partido dos Trabalhadores	São José dos Campos	Abril e Maio de 2023	Vale do Paraíba	Organizado com base em diretrizes arquivísticas, porém, não possui plano de classificação e tabela de temporalidade
Diretório do Partido dos Trabalhadores	Tupã	Junho de 2023	Alta Paulista	Não organizado Não segue diretrizes arquivísticas Arquivos Dispersos
Diretório do Partido dos Trabalhadores	Taubaté	Junho de 2023	Vale do Paraíba	Não organizado Não segue diretrizes arquivísticas Arquivos Dispersos

Fonte: Autores.

No caso do Diretório de São Paulo, cuja salvaguarda está na Fundação Perseu Abramo (FPA), trata-se da acumulação natural do PT, sendo esses

documentos recolhidos de diretórios municipais e estaduais, em suas mais variadas expressões documentais. Segundo o Guia do Acervo¹⁶ (2009), o Diretório de São Paulo possui

110 metros lineares de documentação textual (equivalente a mais de 900 caixas-arquivo), – 300 adesivos, – 1.970 cartazes, – 8.040 fotogramas em folhas de contato fotográfico, – 745 diapositivos, – 21.450 fotografias, – 24.030 negativos, – 1.450 fitas audiomagnéticas, – 1.410 registros audiovisuais em diferentes formatos, – 80 bandeiras e faixas, – 1.000 broches, – 200 camisetas, – outros materiais: brindes de campanha, bolsas, discos de vinil, bonés e chaveiros.

Com relação ao Diretório de São José dos Campos, é notável a presença de documentos em suas mais variadas expressões documentais, como fotografias, cartazes, disquetes, panfletos, requerimentos, fichas de filiação, entre outras. O acervo possui aproximadamente 300 caixas-arquivo em um espaço que não conta com sistema de proteção, acondicionamento e preservação documental.

No que diz respeito ao Diretório de Tupã, existe uma semelhança com o de Marília, visto que os documentos também estão dispersos. Neste caso, a documentação está armazenada na residência do Presidente do Partido¹⁷. As principais expressões documentais encontradas, são: bandeiras, livro de atas e estatutos, que totalizam por volta de 10 itens documentais.

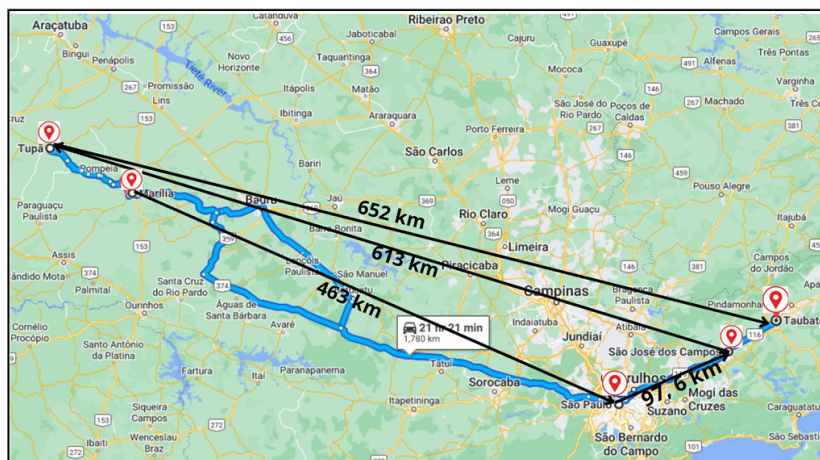
No caso do Diretório de Taubaté, a situação é semelhante à de Marília e Tupã, embora os documentos não estejam conservados em um espaço específico, é possível notar que os documentos estão em posse de seus militantes. O fato de estar em posse da militância gera uma discussão muito séria, não só para a Organização do Conhecimento, mas exclusivamente a Arquivologia, pois se trata de um assunto que remete ao arquivo privado, arquivo pessoal, arquivo público, arquivo institucional, e que no final das contas, remete aos princípios arquivísticos, sobretudo o da proveniência e organicidade.

¹⁶ O Guia está em processo de atualização.

¹⁷ Típico caso de confluência, ou seja, quando se mistura o interesse particular com o público.

Na Figura 1, verifica-se o trajeto percorrido para o diagnóstico de acervos documentais do PT no estado de São Paulo. Até o mês de julho de 2023, foram percorridos 1.825 km (carro e ônibus), abrangendo Marília, São Paulo, São José dos Campos, Tupã e Taubaté. Nessa continuidade, serão diagnosticados os acervos de Jacareí, Lins, Penápolis, Garça e Bauru¹⁸.

Figura 1 – Diagnóstico de acervos documentais



Fonte: Dados extraídos do Google Maps (2023).

As expressões documentais diagnosticadas nestes acervos, em sua maioria é constituída por documentos textuais (requerimentos, ofícios, documentos trabalhistas, documentos contábeis, estatutos), iconográficos (fotografias, dispositivos), além de bandeiras, faixas, panfletos e cartazes, ou seja, muitos desses objetos ficam em posse dos militantes, simpatizantes e gestores do Partido ou até mesmo depositados em porões e locais inadequados, o que dificulta com que esses arquivos sejam disponibilizados para tratamento, classificação e acesso.

Em síntese, a partir dos diagnósticos parciais, é evidente a falta de elaboração de processos, métodos e práticas de organização do conhecimento em arquivos de partidos políticos, como o caso do PT no estado de São Paulo.

¹⁸ Até o fechamento deste artigo, os referidos acervos documentais já foram diagnosticados, no entanto, como os dados coletados ainda não foram organizados e analisados, optou-se por não inseri-los neste trabalho.

Diante do exposto, constata-se que os acervos documentais de partidos políticos necessitam de padrões arquivísticos, seja na organização, representação e na preservação de seu maior patrimônio, isto é, a valorização de seu registro histórico e de sua memória institucional e dos sujeitos políticos que compõem os partidos.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Nesta constatação parcial, discute-se que embora os diretórios apresentem um método básico de organização, em nenhum dos acervos foi possível identificar um plano de classificação, tabela de temporalidade e instrumentos de gestão e pesquisa. A falta desses instrumentos compromete a busca e o acesso ao conhecimento produzido pelo PT, não apenas para atender aos parâmetros preconizados pela Arquivologia, mas também para a manutenção das lutas e a preservação da memória, sendo este um elemento imprescindível para a conquista de seus ideais.

Um partido político, como no caso do PT, tem a responsabilidade social de se apresentar à sociedade como uma manifestação coletiva que tem preocupação com sua história e memória, e que a dispersão desses acervos não reproduz totalmente a história dos sujeitos políticos que contribuíram nas lutas e na formação do Partido. Com a dispersão desses arquivos, existe uma dificuldade no processo de ressignificação, contextualização, reconstrução e na preservação da memória, comprometendo totalmente o processo de organização do conhecimento produzido ao longo dos anos. Muito mais do que produzir e organizar, é também representar e disponibilizar o acesso ao conhecimento oriundo de partidos políticos, pois ele reflete não apenas a luta dos próprios partidos, mas também a própria história política do Brasil e que necessita ser evidenciada.

Após o mapeamento dos acervos documentais propostos no Quadro 2, a fim de evidenciar a organização do conhecimento em arquivos de partidos políticos, será discutida a elaboração de um guia de fontes para pesquisadores e militantes que utilizam os arquivos de partidos políticos como fonte de pesquisa e informação.

REFERÊNCIAS

- ALBERCH FUGUERAS, R. La dimensión democrática de los archivos. *In*: BLASCO, J. (ed.). **Culturas de archivo**. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2003.
- ALENCAR, M. F.; CERVANTES, B. M. N. **A importância da organização do conhecimento arquivístico no acesso à informação: um olhar para tesouros funcionais**. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017.
- BARROS, T. H. B. Archival Classification as Knowledge Organization. *In*: KNOWLEDGE ORGANIZATION ACROSS DISCIPLINES, DOMAINS, SERVICES AND TECHNOLOGIES. **Proceedings of the Seventeenth International ISKO Conference**, p. 6-8, July 2022 Aalborg, Denmark. Ergon-Verlag, 2022. p. 23-36.
- BARROS, T. H. B.; MORAES, J. B. E. de. Archival classification and knowledge organization: theoretical possibilities for the archival field. *In*: CATEGORIES, CONTEXTS AND RELATIONS IN KNOWLEDGE ORGANIZATION. **Proceedings of the Twelfth International ISKO Conference**. p. 6-9, 2012.
- BARROS, T. H. B.; MORAES, J. B. E. de. Archival classification and knowledge organization: theoretical possibilities for the archival field. *In*: CATEGORIES, CONTEXTS AND RELATIONS IN KNOWLEDGE ORGANIZATION. **Proceedings of the Twelfth International ISKO Conference**. p. 6-9, 2012.
- BARROS, T. H. B.; SOUSA, R. T. B. Organização do Conhecimento e Arquivologia: abordagens metodológicas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 2, p. 76-92, 2019.
- BUNGE, M. **Epistemologia: curso de atualização**. Tradução de Claudio Navarra. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.
- CENTRO SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA. **Guia do acervo**. Organizado por Carlos Henrique Metidieri Menegozzo. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009. Disponível em: https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/sites/3/2017/04/guiadoacervo_CSBH.pdf. Acesso em: 26 jun. 2023.
- DURANTI, L. From digital diplomatics to digital records forensics. **Archivaria**, Ottawa, v. 68, p. 39-66, Jan. 2009.
- DURANTI, L. Reliability and authenticity: the concepts and their implications. **Archivaria**, Ottawa, p. 5-10, 1995.
- DURANTI, L. The long-term preservation of accurate and authentic digital data: the INTERPARES project. **Data Science Journal**, London, p. 106-118, 2005.
- ESTEBAN NAVARRO, M. Á. La representación y la organización del conocimiento en los archivos: los lenguajes documentales ante los procesos de clasificación, ordenación y descripción. *In*: ORGANIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO EN SISTEMAS DE INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN. **Actas del I Encuentro de ISKO-España**, Madrid, 4 y 5 de noviembre de 1993. Universidad de Zaragoza, 1995. p. 65-90.

ESTEBAN NAVARRO, M. A; GARCIA MARCO; J. F. Las Primeras Jornadas sobre Organización del Conocimiento: Organización del Conocimiento e Información Científica. **Scire**, Zaragoza, v. 1, n. 1, p. 149-157, 1995.

FABEN, A; RODRIGUES, A. C; SILVA, C. G da. Identificação arquivística como método para a gestão de documentos no contexto ibero-americano. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 22., Porto Alegre, 2022. **Anais** [...]. Porto Alegre, 2022.

FONSECA, G. F; TROITIÑO RODRÍGUEZ, S. M. The contribution of archival identification to knowledge organization in personal archives. *In: GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEL, V. (org.). Knowledge Organization and Cultural Diversity*. Pernambuco: ISKO-Brasil; UFPE, 2017. p. 322-327.

FREITAS, L. M.; ALBUQUERQUE, A. C. Concepções acerca da classificação arquivística a luz da teoria do conceito. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB)*, 18., 2017, Marília. **Anais** [...]. Marília, 2017.

GARCIA MARCO, F. J. Avances en Organización del Conocimiento en España: los II Encuentros sobre Organización del Conocimiento en sistemas de información y documentación. *In: GARCIA MARCO, F. J. (ed.). Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación*. Zaragoza: Librería General, 1997.

GONÇALVES, J. dos S; TOGNOLI, N. B. Diálogos entre a Teoria do Conceito e a organização do conhecimento arquivístico: uma revisão sistemática de literatura. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, e-120016, out./dez. 2022.

GUIMARÃES, J. A. C.; TOGNOLI, N. B. Provenance as a domain analysis approach in archival knowledge organization. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 42, n. 8, p. 562-569, 2015.

HJORLAND, B. Fundamentals of knowledge organization. **Knowledge organization**, Baden-Baden, v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003.

JAPIASSÚ, H. O que é a Epistemologia? *In: JAPIASSÚ, H. Introdução ao Pensamento Epistemológico*. 4. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1986.

MACHADO, B. H.; SEMIDÃO, R.; MADIO, T. C. C. A fotografia institucional na organização do conhecimento arquivístico: compreendendo o processo de evidência documental como parâmetro de organização. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 3, p. 183-206, 2019.

MACHADO, B. H.; MADIO, T. C. C. Fotografia institucional: las perspectivas del documento de archivo. **Documentación de las Ciencias de la Información**, Madrid, v. 44, n. 1, p. 45-51, 2021.

MOREIRA, W. **Sistemas de organização do conhecimento**: aspectos teóricos, conceituais e metodológicos. 2018. 164 f. Tese (Livre-Docência em Sistemas de Organização do Conhecimento) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, 2018.

RABELO, N. B.; SCHMIDT, C. M dos S. Contribuições e desafios para a gestão de documentos de arquivos digitais sob a perspectiva do InterPARES Trust (2012–2019). **Informação@ Profissões**, Londrina, v. 10, n. 3, p. 70-84, 2021.

SOUSA, R. M.; LIMA, N. A. Produção do conhecimento científico em organização do conhecimento da arquivologia no Brasil. In: SILVA, C. G.; REVEZ, J.; CORUJO, L. (ed.). **Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde**. Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal, Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras, 25 e 26 de novembro de 2021. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Colibri, 2021.

SOUSA, R. T. B. A classificação funcional de documentos de arquivo é uma abstração intelectual ou um instrumento prático?. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 1-21, maio/ago. 2022.

TOGNOLI, N. B. A contribuição da Diplomática Contemporânea para a organização do conhecimento arquivístico: o papel dos marcos teóricos nesse contexto. In: CONGRESSO DE ARQUIVOLOGIA DO MERCOSUL, 8., Montevideu. **Anais** [...], Montevideu, 2009.

TOGNOLI, N. B. **A construção teórica da Diplomática**: em busca da sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos. 2013. 162 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013.

TOGNOLI, N. B.; BARROS, T. H. B. (org.). **Organização do conhecimento responsável**: promovendo sociedades democráticas e inclusivas. Belém: Ed. da UFPA, 2019. (Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, 5).

TOGNOLI, N. B.; GUIMARÃES, J. A. C. Postmodern archival science and contemporary diplomatics New approaches for archival knowledge organization. In: International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Paradigms and conceptual systems in knowledge organization**: Proceedings of the Eleventh International Isko Conference 23-26 February 2010. Roma: Ergon Verlag, 2010. p. 405-411.

TOGNOLI, N. B.; GUIMARÃES, J. A. C. Provenance as a knowledge organization principle. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 46, n. 7, p. 558-68, 2015.

TOGNOLI, N. B.; GUIMARÃES, J. A. C.; TENNIS, J. T. Diplomats as a methodological perspective for archival knowledge organization. **NASKO**: North American Symposium on Knowledge Organization, v. 4, p. 204-212, 2013.

TOGNOLI, N. B.; RODRIGUES, A. C.; GUIMARÃES, J. A. C. Definindo o conhecimento arquivístico: estruturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 2, p. 58-75, 2019.

TOGNOLI, N. B.; SILVA, A. M. S.; SILVA, A. P. Organização do Conhecimento e Arquivologia: uma análise de domínio nos periódicos Knowledge Organization e Scire. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 3, p. 52-77, 2019.

TROITIÑO-RODRÍGUEZ, S. M. Different parameters for Knowledge Organization in archives. *In: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION IN THE DIGITAL AGE. Proceedings of the Fifteenth International ISKO Conference*, 9-11 July 2018, Porto, Portugal. Ergon-Verlag, 2018. p. 160-166.

TROITIÑO-RODRÍGUEZ, S. M. Apresentação. **LaborHistórico**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 10-17, set./dez. 2021.

VERONEZ JUNIOR, W. R; MARTINEZ-AVILA, D.; TROITINO-RODRIGUEZ, S. M. Análise das práticas de organização do conhecimento em arquivos de partidos políticos brasileiros: o caso do acervo do Partido dos Trabalhadores. *In: PABLO PARRA VALERO; FABIANA DA SILVA FRANÇA; MARÍA JESÚS COLMENERO RUIZ; SONIA SÁNCHEZ CUADRADO. (org.). Memória, Gestión y Políticas de información*. Madrid: Editorial Dykinson, 2023, v. 1, p. 451-468.

VERONEZ JÚNIOR, W. R; MARTÍNEZ-ÁVILA, D; TROITIÑO RODRÍGUEZ, S. M. Arquivologia e Organização do Conhecimento: uma análise nos anais da Isko Brasil, Isko Internacional e Isko Ibérico. *In: SILVA, C. G.; REVEZ, J.; CORUJO, L. (ed.). Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal*, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 25 e 26 de novembro de 2021. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Colibri. (CA – Ciência Aberta, 1).

VERONEZ JÚNIOR, W. R; MARTÍNEZ-ÁVILA, D; TROITIÑO-RODRÍGUEZ, S. M. **Dimensões científicas e epistemológicas da Organização do Conhecimento Arquivístico**: análise com base nas contribuições de Bunge e Japiassu. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB*, 22., 2022b.

VERONEZ JÚNIOR, W. R; MARTÍNEZ-ÁVILA, D; TROITIÑO-RODRÍGUEZ, S. M. Arquivologia e Organização do Conhecimento: uma análise nos anais da Isko Brasil, Isko Internacional e Isko Ibérico. *In: SILVA, C. G.; REVEZ, J.; CORUJO, L. (ed.). Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal*, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 25 e 26 de novembro de 2021. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Colibri, 2021.

VERONEZ JÚNIOR, W. R; MARTÍNEZ-ÁVILA, D; TROITIÑO-RODRÍGUEZ, S. M. **Dimensões científicas e epistemológicas da Organização do Conhecimento Arquivístico**: análise com base nas contribuições de Bunge e Japiassu. XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB, edição 2022c.

VERONEZ JÚNIOR, W. R; TROITIÑO RODRÍGUEZ, S. M; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. **Organização e representação do conhecimento em arquivos de associações político-partidárias**: acervos documentais do Partido dos Trabalhadores no estado de São Paulo. *In: COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (COAIC)*, 7., Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, 2023b.